

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

ELIZABETH ANA DE LUCENA MELLO

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Capital (2007); Pós-graduada em Arte Educação pela FALC - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2014); Pós-graduada Ludopedagogia pela FALC - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015); Professora de Educação Infantil, no CEI Jardim Vila Carrão, da Prefeitura Municipal de São Paulo



RESUMO

Ao trabalhar com esse tema se faz necessário o envolvimento de toda comunidade escolar e as famílias também. É um trabalho que começa no espaço escolar e tem seus desdobramentos no lar de cada criança. Iniciamos com sensibilizar crianças para as questões ambientais, visando à importância desse público nas ações que hoje são tomadas, e vendo-os como futuro promissor e conservador do meio em que vivem, sabemos que o trabalho tem que ser contínuo, por isso o compromisso dos professores, pois eles e de toda comunidade escolar. A forma de aplicação desse tema se faz de forma rápida e objetiva, aproveitando a infraestrutura escolar, é interessante iniciar com uma palestra com os familiares para sensibilização, participação e envolvimento no tema. Outro momento são as oficinas que oferecem melhor assimilação e descontração: produção de brinquedos com materiais reutilizáveis, assim tornando o tema interessante para a faixa etária escolhida. A partir das atividades realizadas, a mudança de hábitos diários, como a separação correta dos resíduos produzidos, a disseminação do que foi aprendido em sala e a proximidade entre professor, aluno e famílias, unidos pela mesma causa.

Palavras-chave: Brinquedos; Brincadeiras; Lúdico; Prazer.

INTRODUÇÃO

“Educação ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos”.

O ministério da educação orienta que a Educação Ambiental seja tratada de forma interdisciplinar nas escolas, com ações formais e não formais.

O artigo trata da educação ambiental para crianças de 0 a 3 anos, tendo como principais assuntos os 3R 's (que engloba todos os conceitos básicos de sustentabilidade); a maneira correta da separação de resíduos e o plástico como um dos principais problemas ambientais e as consequências da destinação incorreta do mesmo.

Entendemos que para trabalhar com essa faixa etária é necessário sempre coisas concretas que as crianças possam manusear, sentir, explorar. Dessa forma propomos trabalho com cartazes ilustrativos, brinquedos realizados em oficinas juntamente com os familiares, e brincadeiras interativas.

Partindo da Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999, sobre Educação Ambiental nos baseamos nos artigos:

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação na-

cional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Art. 13º Entende-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio

ambiente.

Mostra-se claro neste artigo como a participação da comunidade é importante para o futuro do projeto, já que será ela depois do processo de sensibilização a maior disseminadora desses conhecimentos a interação entre conteúdo mostrado e realidade ambiental do público alvo deve ser levada em conta para que tudo o que foi passado tenha um real valor agregado a essa população.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - EVOLUÇÃO CONCEITUAL

A educação ambiental se realiza a partir da concepção que se tem de meio ambiente, portanto antes mesmo de realizarmos a análise sobre educação ambiental é importante fazermos uma explanação sobre conceitos e definições acerca do meio ambiente.

De acordo com Dias (1991), a evolução dos conceitos de educação ambiental esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido. Dessa forma podem-se analisar vários conceitos de educação ambiental no decorrer da evolução:

Em 1969, a EA foi definida como um processo que deveria objetivar a formação de cidadãos;

Em 1970, a Internacional Union for the Conservation of Nature (IUCN) definiu a EA como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão e apreciação das inter-relações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico;

Em 1972, Mellows apresentou a EA como um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado em um complexo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente e a sua volta;

Em 1977, a conferência realizada em Tbilisi, definiu a EA como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade;

Em 1996, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), definiu a EA como um processo de formação e informação, orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividade que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental:

Em 1992, elaborados pela Comissão Internacional para preparação da Rio-92, a EA se caracteriza por incorporar a dimensão socioeconômica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e o estágio de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva holística. Assim sendo, a EA deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vista a utilizar racionalmente os recursos do meio, na satisfação material e espiritual da sociedade, no presente o no futuro;

Em 2000, Minini relatou que a EA é um processo que consiste em propiciar as pessoas uma

compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

De acordo com a resolução CONAMA 306:2002: “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Consideramos que a educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário. Consideramos que a preparação para as mudanças necessárias depende da compreensão coletiva da natureza sistêmica das crises que ameaçam o futuro do planeta. As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas, no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superconsumo para uns e subconsumo e falta de condições para produzir por parte da grande maioria. Consideramos que são inerentes à crise a erosão dos valores básicos e a alienação e a não participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro. (Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global).

A sociedade como um todo é responsável pela preservação do meio ambiente, então, é preciso agir da melhor maneira possível para não modificá-lo de forma negativa, pois isso terá consequências para a qualidade de vida da atual e das futuras gerações, entendendo que: “O meio ambiente concebido, inicialmente, como as condições físicas e químicas, juntamente com os ecossistemas do mundo natural, e que constitui o habitat do homem, também é, por outro lado, uma realidade com dimensão do tempo e espaço”. (Lima, 2007).

A concepção de EA pressupõe que não é correto reduzirmos o “meio ambiente” ao conjunto das entidades não humanas. Meio ambiente é o espaço que rodeia e influencia todos os seres vivos e as coisas em geral. No meio ambiente, os seres vivos encontram condições para viver. O meio ambiente se divide em seres bióticos e abióticos.

Seres Bióticos: Os fatores sociais e culturais que cercam o homem são uma parte importante do seu meio ambiente biótico. Incluem alimentos, plantas e animais, suas relações recíprocas e com o meio ambiente.

Seres Abióticos: É constituído de muitos objetos e forças que se influenciam entre si e influenciam a comunidade de seres vivos que os cercam. Inclui fatores como solo, água, atmosfera, radiações.

Educação ambiental significa aprender a empregar e melhorar as relações entre a sociedade e o ambiente. Saber empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

O BRINCAR CRIATIVO

Consideramos o brincar como ação espontânea, livre, propulsora de energia criativa e de experimentação do novo. Ação que surge da própria criança, onde ela pode escolher brincar disso ou daquilo, organizar os brinquedos e espaços da própria maneira e se sentir à vontade para lidar com o mundo, aprendendo aquilo que quer e interessa aprender. É nesse espaço que ela entra em ação para transformar o seu mundo. Permite o aflorar da criatividade, a comunicação com o outro e

a expressão das necessidades mais profundas do ser humano (Brunello, 2001).

“São gestos, expressões, inflexões, declarações e imagens que se inter-relacionam, gerando um fenômeno complexo, imbricado nos modos mais íntimos de estar no mundo (...). A criança quando brinca está em estado de busca, e brincar é um estado de descobrir, indagar, escolher, recriar; é uma metáfora da criação. Diante dessa complexidade, a atividade lúdica não é simples prazer e contentamento; é também viver a tensão das escolhas, dos conflitos, dos limites; é experimentar o equilíbrio e o desequilíbrio, o contraste e o semelhante, a união e a desunião” (Carvalho, 2005, p. 24).

Segundo Kishimoto (2002), a infância é o momento de apropriação de imagens e representações do mundo real, que são expressivas dentro de um espaço cultural. A criança ao se confrontar e apropriar do significado dessas imagens torna-se capaz de se comunicar, socializar, trocar informações, interagir, e assim, se desenvolver, crescer e amadurecer de forma sadia.

Seguindo o que os autores afirmam, colocaremos como sugestão algumas oficinas possíveis de desenvolver o tema através de materiais recicláveis.

CONSTRUÇÃO DE BONECA COM JORNAL

A bonequinha é bem fácil de fazer e ótima para passar o tempo em uma atividade prazerosa e de muito aprendizado. Segue lista dos materiais necessários:

- Garrafa pet (600 ml)
- Folhas de jornal
- Cola branca
- Tinta PVA (nas cores marrom, preto, branca, amarelo, vermelho e verde).
- Cola quente
- Fita crepe
- Pincel de cerda dura

Primeiro higienize e lave a garrafa pet adequadamente para reservá-la.

Depois amasse uma folha de jornal formando uma bola e passe um pouco de fita crepe para que ela fique uniforme. Pegue as folhas de jornal e enrole para formar dois canudos que vão ser utilizados para compor os bracinhos da boneca.

Pegue a cola quente, cole a bola (que será a cabeça) na boca da garrafa e também os bracinhos no corpo. Para o seio, você deverá fazer duas bolinhas pequenas e colar na garrafa.

Você deverá recortar vários pedacinhos de jornal e colar com a cola branca sobre toda a boneca. (como se trata de uma oficina em interação família x criança, neste momento as crianças podem recortar os pedacinhos de jornal com os dedos).

Para fazer o cabelo, faça canudos pequenos de jornal e enrole cada um, formando os cachos, como mostra a figura abaixo. Depois pinte com tinta PVA preta e cole na cabeça com cola quente. (A pintura também pode ser realizada pelas crianças).

Pegue o pincel para pintar o rosto e os braços da boneca com a tinta PVA marrom. Dê duas demãos com a tinta amarela no vestido e faça também florezinhas usando o próprio cabo do pincel.

De acordo com Winnicott (1975), o brincar contribui para o desenvolvimento da personalidade, do vínculo, da constituição do “eu” e apropriação da cultura. Além disso, como afirma Vygotsky (1988), a criança, ao brincar, reflete sua cultura, aprende e reelabora seus valores na realidade compartilhada.

OFICINA DE VAI E VEM

Objetivos da brincadeira: socialização, passatempo, cálculo de direção, cálculo de força, impulso, atenção, desenvolvimento muscular.

Materiais:

Garrafas PET

Durex

Tesoura

Primer

Tinta Acrílica para Artesanato

Tinta Dimensional preta

Marcador permanente preto

cordão de nylon.

Modo de fazer:

- a. Corte duas garrafas PET ao meio, junte-as com durex, unindo para formar o vai e vem.
- b. Passe duas demãos de Primer e espere secar.
- c. Faça o desenho que quiser.
- d. Pinte com tinta acrílica para artesanato.
- e. Faça os contornos e texturas com o Marcador permanente preto.
- f. Passe dois cordões por dentro do vai e vem. Em cada ponta faça uma alça para segurar.

Como brincar?

- Cada participante ficará de um lado do vai e vem segurando as duas alças.
- Com um movimento de abrir às mãos a criança “empurra” o vai e vem para o amigo que deverá fazer o mesmo gesto pra “devolver”.
- Nessa brincadeira não existem ganhadores ou perdedores.

E, justamente por ser universal e natural ao ser humano, é que não deve haver barreiras para o acesso ao brincar. Conforme as terapeutas ocupacionais Caldeira e Oliver (2007), o brincar não é privilégio, mas um direito universal, garantido por lei através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), que coloca essa atividade tão importante quanto o direito à saúde, à escola, entre outros.

JOGO DE PALITOS

Objetivos da brincadeira: socialização, aprender a ganhar e perder, passatempo, classificação, atenção, paciência.

Material:

24 palitos Base branca acrílica para artesanato

Tinta acrílica (preta, branca, vermelha, verde, amarela e azul).

Pincel.

Modo de fazer:

a) Pinte todos os palitos com a Base branca para artesanato. Deixe secar.

b) Pinte, com Tinta Acrílica, um palito de preto, 03 de branco, 05 de vermelho, 05 de azul, 05 de verde e 05 de amarelo.

Dica – Pinte a metade de cada palito e espete num isopor. Espere secar. Pinte a outra metade e espete pela ponta que já está pintada.

Como brincar?

Essa é uma atividade que exige acompanhamento dos adultos. Sugerimos que os palitos sejam sem pontas e mais grosso que o de churrasco.

b) A criança deve pegar todos os palitos (misturados) juntos, leva a mão onde estão os palitos a 25 cm de distância de uma mesa ou do chão e solta. Os palitos cairão uns por cima dos outros. Geralmente esse movimento de pegar e soltar dá muito prazer aos pequenos e soltam várias gargalhadas.

c) Precisa ir tirando um por um.

d) Pode separar por cores

e) Pode separar por tamanho, nesse caso deve ser confeccionados palitos de vários tamanhos.

f) Não há vencedores nem perdedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é um processo educativo que busca incorporar dimensões socioeconômicas, políticas, culturais e históricas, busca também intervir nos seres humanos mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente.

Vivemos em uma época de valorização do já pronto, “da moda”, da sofisticação, da corrida contra o tempo, da minimização de energia gasta na realização de uma tarefa, da praticidade, supérfluo e descartável.

À medida que o homem se afasta das possibilidades de manipulação dos materiais, se distancia também da capacidade de criação e muda as relações de ação sobre os objetos.

E, conseqüentemente, como diz Barthes (1989):

“A criança só pode assumir o papel do proprietário, do utente, e nunca o do criador; ela não inventa o mundo, utiliza-o: os adultos preparam-lhe gestos sem aventura, sem espanto, e sem alegria”. (Barthes, 1989, p. 41).

Coloca o sujeito sempre na condição de proprietário dos objetos e não de inventor (Machado, 1999). Sem dúvida, a industrialização é condição do progresso alcançado pela sociedade. Mas esse avanço tecnológico nem sempre é indicador de felicidade. Exige-se um processo de adaptação dos indivíduos ao ritmo imposto por ele mesmo, que o afasta de sua essência: a aptidão de criador. Como reverter esta situação, tendo em vista a importância do ato criativo do brincar? As crianças ainda conseguem imprimir suas próprias marcas naquilo que está finalizado, com sua força de criação e curiosidade, transformam o que parece acabado em uma constante construção. Mesmo que lhe deem objetos prontos, ela os desmancha, destrói, para ver de que são feitos e que força estranha os anima. Se a criança fabrica o seu brinquedo, ela se torna autora e dona dele; ela lhe imprime sua intenção e seu desejo, isto é, constrói o que necessita. O importante do brinquedo não é o objeto em si, mas sim o que ele provoca e evoca, isto é, a possibilidade de gerar campos de brincadeiras.

É importante salientar que a questão ambiental abrange aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais e ecológicos, que podem refletir na formação de indivíduos responsáveis, éticos, críticos e competentes. Considera-se de suma importância que o professor, ao ensinar educação ambiental, possua uma postura que motive os alunos a aprender. Primeiramente, precisa reconhecer as causas e consequências dos problemas ambientais, ou seja, a situação ambiental da escola em que trabalha. Acima de tudo, o professor deve ter visão crítica, atitude ética e ser exemplo para seus alunos, percebendo as inter-relações dos fatores socioeconômicos e culturais. O bom professor não fica somente na teoria, utiliza a prática para enfrentar os problemas.

REFERÊNCIAS

- BALEEIRO, Aliomar e SOBRINHO, LIMA, Barbosa. **Constituições Brasileiras**, 1946. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Etnográficos, 2001.
- BARTHES, R. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRUNELLO, M. I. B. **Ser lúdico: promovendo a qualidade de vida na infância com deficiência**. 2001. Tese (doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CALDEIRA, V. A.; OLIVER, F. C. **A criança com deficiência e as relações interpessoais numa brinquedoteca comunitária**. Rev. Bras. Crescimento Desenvol. São Paulo, v. 17 n. 12, 2007.
- CARVALHO, A.; et al. **Brincar(es)**. Belo Horizonte: UFMG Proeza, 2005.
- CASTRO, E. D. **Inscrições da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.16. n.1, p-14-21, 2005.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. Resolução Nº 306, de 5 de julho de 2002. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30602.html>>, acesso em 13 de março de 2021.
- HISADA, S. **A utilização de histórias no processo psicoterápico. Uma proposta winnicottiana**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- JURDI, A. P. S. **A ética do cuidado e do encontro: a possibilidade de construir novas formas de existência a partir de uma brinquedoteca comunitária**. São Paulo. 2009. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Loyola, 1999.

SANTOS, C.A.; MARQUES, E. M.; PFEIFER, L. I. **A brinquedoteca sob a visão da terapia ocupacional: diferentes contextos**. Cad. Ter. Ocup. UFSCAR, São Carlos – SP, v. 14, n. 2, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975..